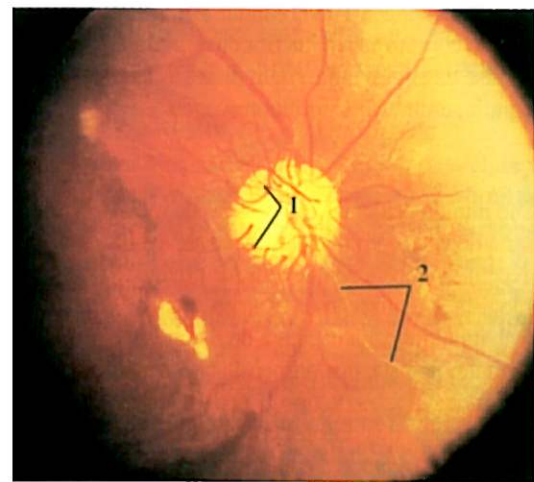


## RETINOPATIA DIABÉTICA PROLIFERATIVA

A retinopatia diabética proliferativa resulta de isquemia retiniana. Como a perfusão para a retina está comprometida, o tecido retiniano isquêmico liberta factores angiogénicos (por ex., factor de crescimento endotelial vascular) que estimulam o crescimento anómalo de novos vasos, ou neovascularização. A isquemia retiniana global resulta em neovascularização com origem no nervo óptico, situação de alto risco (Fig. 9-5). A neovascularização também pode ocorrer em qualquer ponto da retina, mas o mais vulgar é acontecer ao longo das arcadas vasculares. Também pode ocorrer na superfície da íris, conferindo uma coloração vermelho-castanha, conhecida como *rubeosis iridis*, que pode levar a glaucoma neovascular, uma forma grave de glaucoma (Fig. 9-6). A neovascularização também é perigosa, porque os vasos crescem para o interior do humor vítreo em vez de ser para o interior da retina. A deslocação, ou a tracção, do vítreo pode lacerar esses vasos frágeis levando a hemorragia, e, por sua vez, hemorragia recidivante levará à formação de tecido necrosado, fibroso, contráctil, que pode traccionar a retina para o centro do olho, produzindo descolamento da retina por tracção (Fig. 9-7).

### Sintomas

- Alguns doentes com retinopatia proliferativa grave, podem apresentar uma acuidade visual de 20/20 e não terem consciência de quaisquer sintomas. Eis porque se deve fazer o despiste em todos os doentes com diabetes.
- A visão pode diminuir lentamente ou rapidamente.
- O doente, geralmente, refere "moscas volantes", eventual sinal de hemorragia de vítreo, como "chuveiro".
- São referidos escotomas na visão.



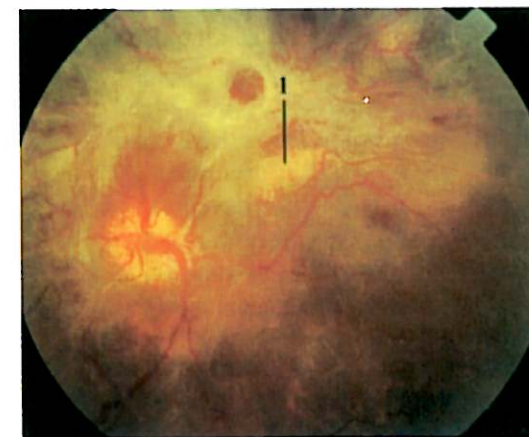
**Fig. 9-5** Neste olho direito, observam-se a "ramagem" de neovascularização (1) na papila. Em situação temporal, duas manchas algodonsas têm hemorragia intra-retiniana adjacente e hemorragia pré-retiniana. As artérias retinianas originais estão estreitadas e apresentam sinais de esclerose (2).



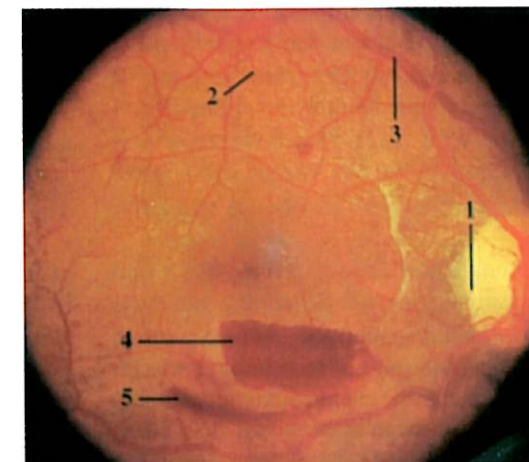
**Fig. 9-6** Pupila midriática de um doente com diabetes mal-controlada, apresentando rubeosis iridis avançada ou neovascularização da íris. Estes vasos estão à superfície da íris, podem obstruir a normal drenagem do humor aquoso, do olho, e levar a uma forma grave de glaucoma.

### Sinais

- Vê-se neovascularização, ou seja, finos vasos "rendilhados", no nervo óptico, na retina (ver Fig. 9-5) ou na superfície da íris (ver Fig. 9-6).
- Hemorragias pré-retinianas são hemorragias em forma de barco, que podem situar-se em posição anterior relativamente aos vasos retinianos, e bloquear a visualização destas estruturas (Fig. 9-8).
- Estão muitas vezes presentes manchas algodonsas.
- Presentes também veias em rosário, dilatação ou ingurgitamento, venosos.
- É usual ocorrerem hemorragias intra-retinianas punctiformes e em chama de vela.
- Com hemorragia do vítreo, é possível perda do reflexo vermelho com a resultante incapacidade para visualização do fundo.
- Poderão ver-se zonas de descolamento da retina, por tracção (ver Fig. 9-7).
- Pode verificar-se tecido fibrovascular, esbranquiçado, na superfície retiniana, em padrão ao longo das arcadas vasculares e acima do nervo óptico.



**Fig. 9-7** Presente, neste doente com diabetes, uma grande porção branca de tecido fibrovascular na superfície da retina. A contracção do tecido deforma os vasos retinianos e, em regra, faz descolar a retina. A substância amarela, bem fundo no tecido fibrovascular (1) é gordura, resultante de exsudação crônica de vasos incompetentes. É necessária intervenção cirúrgica (vitrectomia) para remover o tecido fibrovascular e voltar a fixar a retina.



**Fig. 9-8** Retinopatia diabética proliferativa com características de alto risco. Está presente neovascularização no nervo óptico (1) e ao longo das arcadas vasculares (2). As veias retinianas estão ingurgitadas (3) e há hemorragia (4) pré-retiniana abaixo da fóvea. Esta hemorragia em forma de barco bloqueia a visualização dos vasos retinianos. Existe uma outra hemorragia, mais difusa (5), em padrão arqueado, mesmo abaixo da hemorragia pré-retiniana, que representa hemorragia ligeira do vítreo.